

®

planetad'agua

Nº 13 - Setembro 2006

20 Aniversário

Expedição USA
Andrea Doria e USS Bass

Mar Vermelho em Português

Tri-mix

Açores:

Fotosub Faial

Graciosa...mente

Gorringe

Mergulhar no Passado



FICHA TÉCNICA

DIRECTORA: SUSANA CATITA
COORDENADOR DE REDACÇÃO: NUNO PEREIRA
DESIGNER: MICHELE MARTINELLI

COLABORAÇÃO PERMANENTE:

. SEGURANÇA ANTONIO MOREIRA
. NOTÍCIAS CARLOS CARVALHO
. VIAGENS M^a JOÃO MORAIS
. FOTOGRAFIA MIGUEL HELFRICH
. BIOLOGIA NUNO ÁLVARO
. ARQUEOLOGIA PEDRO CALEJA
. MERGULHO TÉCNICO PEDRO LAGE

COLABORARAM NESTE NÚMERO:

ARMANDO RIBEIRO
EUGÉNIO FIDALGO
JOSÉ MARQUES
JOSÉ TOURAIS
MANUEL LEOTTE
MERGULHOMANIA
MIGUEL RODRIGUES
PAULO PINHEIRO
PEDRO CARVALHO
PEDRO NEVES
PORTISUB
RUI CARAVELAS
SOFIA FAVA
VASCO PINHOL

CONTACTOS:

DIRECÇÃO: scatita@planeta-sub.com
NOTÍCIAS: ccarvalho@planeta-sub.com
PUBLICIDADE: pub@planeta-sub.com

REGISTO DE PUBLICAÇÃO NO ICS Nº 124612

PROPRIEDADE PLANETA-SUB
MORADA AV. EUA, 51-5º ESQ,
1700 LISBOA

CAPA

Foto: Andrea Doria
Armando Ribeiro

Armando Ribeiro é um consagrado fotógrafo subaquático, contemplado com vários lugares de destaque em campeonatos nacionais e internacionais.

Recentemente têm-se dedicado à fotografia subaquática de expedição em naufrágios, nomeadamente em Portugal, Sardenha e a última, em águas americanas no Andrea Doria e USS Bass.

Possui um fantástico e vasto portfolio obtido em vários anos de mergulho e parte do seu trabalho pode ser apreciado no website das expedições que frequenta (www.in-silence.com) e na sua página:

www.photoaqua-aribeiro.com



IDENTIFICAÇÃO



Janolus Cristatus

Agradecimentos a Luis Goes e Fernando Vieira, que nos escreveram com a identificação do nudibrânquio da capa da **planetad'agua** de Julho.

EDIÇÃO 2006 CENTROS, ESCOLAS E LOJAS DE MERGULHO

ONLINE
PARA
DOWNLOAD
DENTRO
DE UMA
SEMANA
NO
PLANETA
SUB



PLANETA D'ÁGUA É UMA PUBLICAÇÃO BIMESTRAL GRATUITA DO PLANETA-SUB.

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DE CONTEÚDOS (TEXTOS E FOTOS) SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO ESCRITA POR PARTE DOS EDITORES. A REVISTA PLANETA D'ÁGUA DECLINA QUALQUER RESPONSABILIDADE SOBRE O USO INDEVIDO DA INFORMAÇÃO NELA PUBLICADA. AS FOTOGRAFIAS SEM MENÇÃO AO NOME DO AUTOR SÃO PROPRIEDADE DO PLANETA-SUB

04 - Editorial - Cá no burgo

05 - Em 1ª Mão:
Mergulhar no passado

11 - Notepad
Notícias, eventos, novos
produtos e serviços

16 - Mailbox

18 - Mercado de Usados

20 - Viagem:
Mar Vermelho, em Terra e em
Português

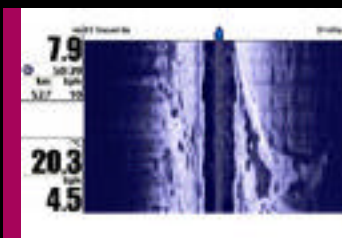
32 - Camel - 20 anos

34 - Expedição
Gorringe 2006

44 - Um mergulho nos Açores
para além do Fotosub

53 - Experiências
53 Graciosa...mente
58 Boy's New Toy

62 - Tôkumotit



63 - Biologia
Ficha de Espécie XII

65 - Dive Site
Submarino U1277

69 Ilustração de Dive Site

70 - Tri-mix
Equação de três variáveis

75 - Centro de Mergulho
Dive Spot

76 - Ficha de Centro

77 - Ficha de Loja
Amora Sub

78 - Internet
www.in-silence.com

79 - Mergulho Técnico
79 Expedição USA: Andrea Doria
e USS Bass
89 Tek Rea Sea
93 Faz o que eu digo...

100 - Lista de Anunciantes



Website

PARA MERGULHAR A SECO BY WETDIVER

Um *site*, em português que visa partilhar as experiências vividas por um grupo de amigos, que mergulham de circuito fechado. Protagonizado por José Marques mergulhador técnico, o In Silence aborda o seu percurso no mergulho até ao culminar do sonho de sempre: participar em expedições de mergulho, por esse mundo fora.

A utilização de *rebreathers* é um dos pontos de união com o grupo que reuniu para efectuar as expedições a variados naufrágios.

Um *link* no menu da esquerda, permite aceder a uma completa informação sobre os circuitos fechados - história, vantagens, desvantagens, treino, atitude e disciplina de forma geral e em particular sobre o Ouroboros, o *rebreather* presentemente utilizado por José Marques.

O *site*, em constante actualização, possui já os relatos de numerosos mergulhos, quer em Portugal, como noutros países, onde o autor já se deslocou para participar em expedições, culminando com a ida ao Andrea Doria, relatada nesta edição da *planetad'agua*.

A ilustração com belas fotografias e nalguns casos, com a história dos afundamentos proporciona excelentes momentos de leitura.

Estão já anunciadas duas expedições para o próximo ano, deixando antever mais umas páginas de aventuras ... em silêncio.

<http://www.in-silence.com> ■

The screenshot displays the website's interface. At the top, the logo 'IN SILENCE' is accompanied by the tagline 'WORLD CIRCUIT REBREATHING EXPEDITIONS DIVER'. Below this, two columns of expedition details are shown for the years 2005 and 2006. The 2005 column lists expeditions to Plymouth (Lord Stonehaver, Medoc), Sesimbra (Penedos, River Guraba), Peniche (S.S. DAGO), Leixões (KASSAMBA), and SARDENHA (LOREDAN, YAH DI SAGHA, MARTI / SALZI, BENGASI, SAN ALARCO). The 2006 column lists expeditions to Peniche (S.S. DAGO II), Irlanda (LOCH GARRY, R.M.S. LAURENTIC, H.M.S. JUSTICIA, EMPIRE HERITAGE), and USA (ANDREA DORIA, U.S.S. BASS). A navigation menu on the left includes links for Home, O Inicio, Biografia, C.C. Rebreathers, Equipamento, Expedições, Sponsors, Links, and Contactos. Below the expedition lists, there is a section titled 'O Inicio...' with introductory text about the author's journey and a group of divers. At the bottom, there are several small photographs of divers in action.

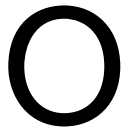


Expedição USA: Andrea Doria e USS Bass

Texto: Jose Marques

Fotos: Armando Ribeiro (underwater), José Marques e Xpedition





naufágio Andrea Doria, derivado á sua remota posição, cerca de 200kms da costa de Nova York em pleno Oceano Atlântico com suas fortes correntes, bem como à profundidade em que se encontra é considerado por muitos o Everest do mergulho em naufrágio bem como o mais belo e mítico navio afundado que permanece e permanecerá para sempre no imaginário de todos aqueles que se aventuraram e arriscaram suas vidas na sua exploração.

Poucos tiveram o privilégio de explorar o seu interior, infelizmente muitos não regressaram á superfície, perdendo a vida na escuridão no interior dos seus labirínticos corredores e galerias em busca de um famoso troféu (a famosa louça em porcelana, baptizada por CHINA).

Em Julho 2006, foi o cinquentenário do seu afundamento.

Para homenagear a *Grande Dame* dos mares, irão juntar-se a uma expedição Europeia os primeiros mergulhadores Portugueses a explorar Andrea Doria.

José Marques e Armando Ribeiro, partiram a 28 de Junho a convite de Aldo Ferrucci - Xpedition-Team, a fazer parte de sua equipa, nesta que foi provavelmente uma das mais memoráveis e míticas expedições das suas vidas.

...28 Junho - A partida

Mergulhar no Andrea Doria é algo que apenas imaginamos um dia poder vir a realizar, e esta viagem para celebrar os 50 anos do seu afundamento só acontece uma vez na vida.

Poder participar nesta mítica expedição e sermos convidados a fazer parte de uma equipa internacional de mergulhadores é algo que nos enche de orgulho e enorme satisfação.

No entanto não foi nada fácil, durante cerca de ano e meio e com muitos contratempos pelo meio, emails, telefonemas, enfim uma luta enorme, lá se conseguiu finalmente um barco e um capitão que nos levasse até ao mítico naufrágio.

Após as confirmações de voos, transferências bancárias, assinaturas de contratos, bem como seguros, certificações e autorizações médicas, chegava a altura de partir. Nem quero acreditar que vai ser verdade, vou contando os dias um a um e tentando controlar uma ansiedade enorme, mas positiva.



Cada mergulhador levava consigo cerca de 90kg de equipamento, desde os mais sofisticados *Closed Circuit Rebreathers*, passando pela total redundância do mais moderno material de mergulho técnico, dois fatos secos, diversos computadores, conjuntos de lanternas HID, carretos, bóias de patamar, reguladores, todo tipo de ferramentas e peças extras, equipamento de vídeo e fotografia, roupa de expedição, enfim uma lista enorme onde nada poderia faltar, pois como em qualquer expedição, estamos por nossa conta e risco.

Com o excelente apoio dos nossos sponsors bem como a fantástica colaboração da British Airways, e depois de dois longos voos, finalmente chegámos, ao *meeting point*, no aeroporto JFK, onde já se encontravam os restantes membros da equipa. Foi um bom reencontro, rever companheiros de outras aventuras, faltavam o John e Simone que chegariam mais tarde.

Após a chegada de todos, partiríamos em direcção á cidade de Troy, a norte de New York, para conhecermos e entrevistarmos um dos sobreviventes do mítico naufrágio, o Sr. Michael Moscatello, esta seria a primeira etapa da nossa viagem.



... 29 Junho - O Sobrevivente.

Após uma boa noite de sono, levantámo-nos às 8h para o pequeno-almoço, conseguimos repor as energias para o novo dia.

O Sr. Michael Mosacatello foi-nos convidar para visitarmos o seu famoso restaurante italiano de nome "Moscatello's".

Foi um momento fantástico, um belo espaço familiar, com fotos antigas nas paredes, e não poderiam faltar inúmeras fotos do Andrea Doria, bem como notícias de jornal do dia do trágico acidente.



Seguidamente ofereceu-nos um maravilhoso pequeno-almoço, onde estivemos a conviver em privado com ele, sem duvida uma excelente pessoa.

A foto oficial do grupo com o Sr. Michael não se fez esperar e foi tirada com todos, uma lembrança inesquecível.

Depois foi o início de uma enorme aventura nos USA. Foi-nos dito que o Capitão não pode levar com ele alguns equipamentos necessários para a expedição, desta forma teríamos de ir com urgência buscá-los ao seu escritório em Brooklin, antes das 17 horas.



... 30 Junho - O Terror

Desde esse momento até ao embarque rumo ao Doria, tivemos de superar um sem fim de problemas inesperados e de ultima hora que quase puseram em risco toda a expedição, algo que é difícil de descrever em poucas palavras, mas todos eles provocados pela incompetência e estupidez do capitão, totalmente inimaginável, algo a que chamo de terror no capítulo do meu diário.

Só como exemplo, na tarde antes do embarque descobrimos que não existiam pesos para os nossos cintos e que as garrafas de *bailout* não tinham o nosso sistema europeu DIN, conforme tínhamos atempadamente encomendado e pago.



Com vários tristes e inacreditáveis episódios só depois do jantar e às 24h é que partimos para o nosso desejo de uma vida chamado Andrea Doria. Iriam ser cerca de 12h a navegar 100 milhas para *offshore*.

O *deck* estava lotado, pois a tripulação também ia mergulhar em circuito aberto e como bons americanos encheram todo o *deck* antes de nós, os verdadeiros clientes, depois tivemos de arranjar um cantinho para as nossas máquinas.

Fomos dormir todos juntos numa só cabine, foi a loucura total mas lá nos conseguimos arranjar, e dormimos que nem uns anjinhos, estávamos emocionalmente de rastos, mas afinal deus continuava connosco.

... 1 Julho - O sonho foi realidade.

Deitámo-nos com o barco a navegar e acordamos da mesma maneira em direcção ao Doria, só ao fim de 12h chegaríamos finalmente.

Até lá foi um pequeno-almoço *self-service*, muito mau, e voltamos a dormir.



Já reinava uma certa vontade e desejo de mergulhar em todos nós, já tínhamos ultrapassado o impossível, agora já estamos sobre o Doria.

Em primeiro lugar um membro da tripulação vai prender a *shot* ao naufrágio, e só depois de ele regressar é que nos podemos equipar se as condições por ele descritas assim o permitirem.

Quase toda a equipa aguardava com calma e tranquilidade o seu regresso. Já estávamos todos pré preparados, e assim que ele regressou e disse *OK*, foi equipar a saltar para a *shot*.

Finalmente e depois de estar a sufocar dentro do fato com todo o equipamento às costas ouvi *Go Go* e saltei para um mergulho para a vida inteira.

Água gelada a oito graus, a descida foi com o Armando, que já estava á minha espera no cabo, em três minutos chegamos, a *shot* estava mesmo no bico da proa, lá estava ela fantástica, gigante sem palavras para descrever, estávamos no mítico Andrea Doria. ➡



Nadamos sobre o seu bordo até à primeira fractura ali existente, depois descemos para o *deck* e fomos nadando ao longo deste até encontrarmos o primeiro buraco feito pelo colapso da super-estrutura.

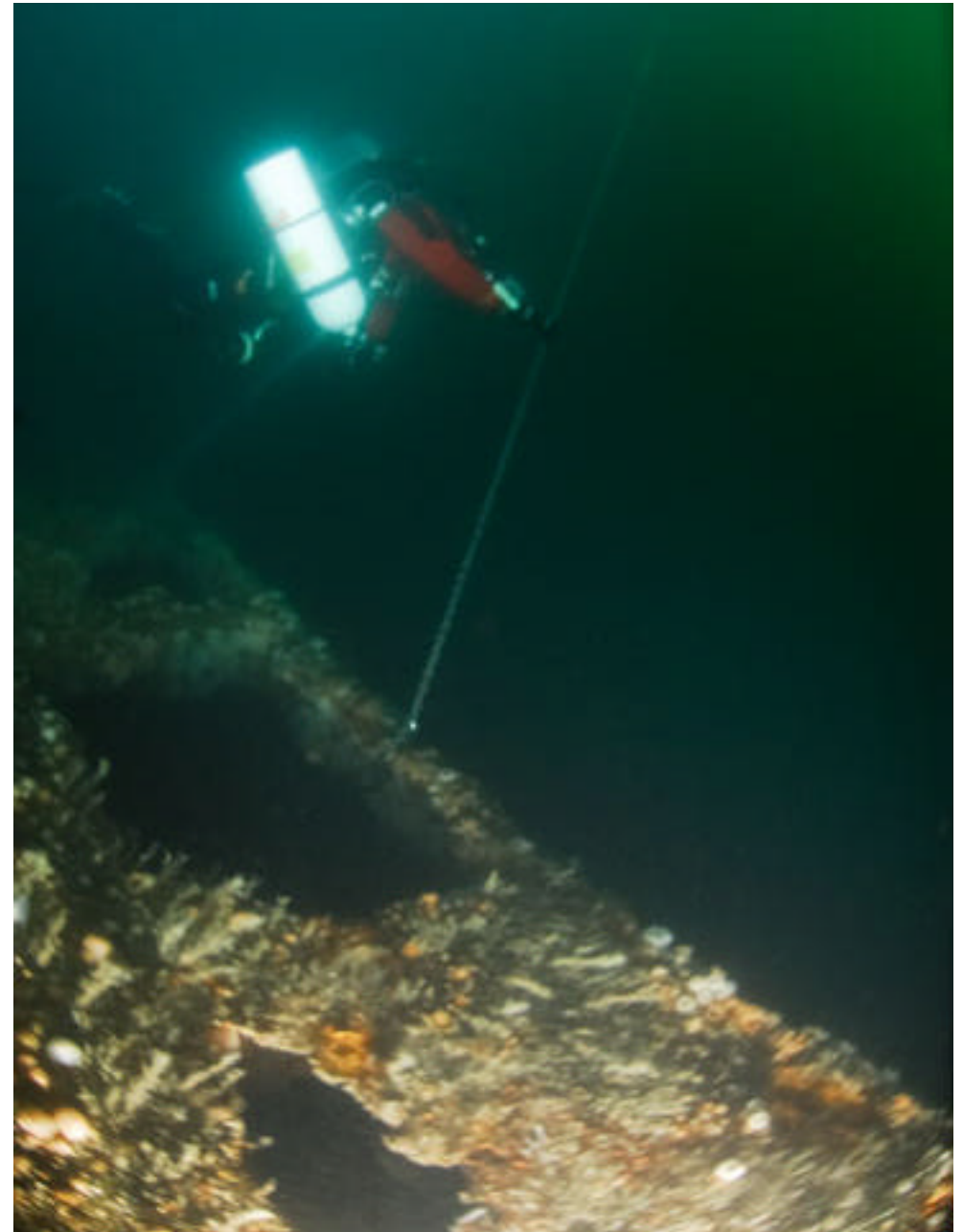
Entrámos e é como uma galeria gigante e totalmente escura, ficamos perdidos na sua imensidão, qualquer dos lados que possamos escolher entravamos nos seus corredores labirínticos. Ainda entrei num corredor por alguns momentos, mas com o tempo a passar e tanto para ver, decidi sair e continuar a apreciar as suas formas. Continuamos contra a corrente que se fazia sentir ao longo do *deck*, descemos mais um pouco até ao fundo 75 metros, lentamente fomos subindo e voltamos a nadar mais para o interior do *deck*. Este é enorme na sua largura, quase que nos perdemos na sua dimensão.

Agora a favor da corrente fomos deslizando na direcção da *shot*, sempre lado a lado, as filmagens devem de estar uma loucura, já na *shot* avistamos Aldo e Roberto que filmavam a proa, Adam e John desciam sobre nós.

Lentamente dissemos adeus ao Doria. O primeiro mergulho estava feito, agora seriam uma hora e meia a subir, com água gelada e muito tapada, e como sempre em mar aberto temos de colocar *jon line*, pois os sacões no cabo são fortíssimos, excepção para um americano como não podia deixar de ser, que além de ter *jon line* nunca o usou e preferiu agarrar-se com as duas mãos á *shot*, fazendo um esforço descomunal e perigoso.



No final da *deco* foram duas horas de mergulho, e a subida para o barco é feita por uma escada na popa. ▶



O resto foi a alegria enorme de um primeiro mergulho no Andrea Doria que é difícil de descrever, só sentindo. Estamos ambos muito orgulhosos, pois somos os primeiros Portugueses a consegui-lo.

Finalmente o dia foi passado a tratar do equipamento para o dia seguinte. O jantar foi servido às 19h. Conversas animadas e alguns vídeos do Roberto, ajudaram a passar a noite e depois fomos dormir. Amanhã vamos ter mais um dia longo.



... 2 Julho - A Tempestade.

Hoje seria o dia principal sobre o Andrea Doria, iríamos tentar dois mergulhos.

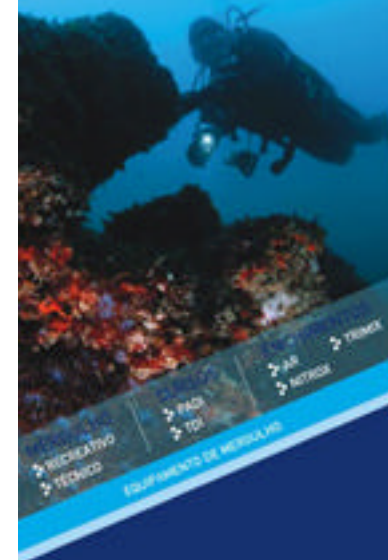
Acordamos cedo com boas perspectivas de mar. Dia lindo de sol, a após pequeno-almoço, uns *snacks* e cereais e pouco mais, começámos a preparar os equipamentos.

Pelo meio da manhã já o *deck* do barco vivia uma azáfama *teck-ie*, *rebreathers*, analisadores, *bailouts*, lanternas, *sofnolime*, enfim tudo a preparar-se para mais um grande mergulho, mas a corrente teria de estar de feição.

Após o *OK*, lá fomos mais uma vez direitos à *Grande Dame* dos mares. Desta vez a *shot* estava um pouco mais á frente entre a ponte de comando e a fractura da proa.

Ao fim de três minutos estamos sobre o seu casco, mais uma vez é descomunal, havia alguma corrente no fundo, a visibilidade de quatro metros não ajudava nada, estava escuro, muito escuro.

Nadamos até á fractura e entramos. Dá para nos perdermos com facilidade.



www.extremedive.com.pt
comercial@extremedive.com.pt

Marina de Cascais

tl. 214 835 239

tlm. 917930352

Continuamos depois sobre o *deck* até ao local da super estrutura, descemos até ao fundo e olhando para cima vemos que é algo descomensuradamente enorme, parece um prédio de 10 andares. Regressámos à *shot* aos 30 minutos de mergulho.

Depois foram duas horas de mergulho. Na *shot* a corrente é forte com água gelada, a partir dos 30 metros para cima temos de colocar *jon line* pois os sacões provocados pela ondulação são muito fortes, atingindo por vezes 1,5 a 2 metros de amplitude.

Estava feito o segundo mergulho.

Regressamos ao barco, tentamos comer alguma coisa e descansar um pouco, são mergulhos violentos para o físico.

A meio da tarde por volta das 16 horas, iríamos tentar o segundo mergulho do dia.

O tempo estava a mudar, o vento aumentava de intensidade bem como as vagas aumentavam o seu tamanho, o barco abanava bastante e a corrente ficou muito mais forte, e seria difícil repetir outro mergulho. É incrível como as condições de mar mudam de um momento para o outro no meio do oceano.

Todos nós queríamos tentar, excepto o nosso capitão. Este queria ir embora o mais rápido possível, argumentando que o mau tempo iria continuar por mais um dia ou dois, logo teríamos de abandonar o Andrea Doria.

Nem queríamos acreditar no que nos estava a acontecer, a tristeza a frustração e uma enorme desilusão tomava conta de nós.

Sabíamos também que ninguém estava ao nosso lado e que as informações meteorológicas poderiam não ser tão verdadeiras como nos diziam.

Foram momentos muito difíceis, a continuação do nosso sonho estava a desfazer-se, e após reunião geral de toda a equipa, resolveu-se não correr riscos e regressar.

Acabava assim de uma forma inesperada a nossa expedição, sentimo-nos traídos por um punhado de cobardes.

No entanto e como se não bastasse o pior ainda estava para chegar. ➡



O acordado foi no caminho de regresso mergulharmos num submarino, o USS Bass, que fica a nove horas de viagem.

O tempo na verdade piorou naquela noite, a viagem de regresso foi uma verdadeira aventura impossível de esquecer, um verdadeiro pesadelo.

Após o difícil jantar, uma pasta horrível, servida por um capitão porco, já ninguém conseguiu comer nada de jeito, alguns de nós tivemos de o vomitar, eu inclusive.

As condições a bordo estavam a ficar difíceis, a corrente fortíssima atravessava o barco com vagas, o que é perigoso, a *shot* nesse momento partiu, e tivemos de sair dali.

Todos nós fomos tentar descansar o mais possível, tarefa muito difícil, com o barco a navegar a uma velocidade excessiva com um mar de meter respeito, a viagem foi horrível.

Pesadelo que só terminou na manhã seguinte, felizmente sem estragos de maior nos nossos equipamentos, depois arrumarmos toda a bagunça, voltamos a mergulhar num fantástico submarino o USS Bass, que se encontra a 50 milhas da costa.



... 3 Julho - O submarino

Ao chegarmos foi o habitual, fomos equipando por equipas, desta vez eu e Armando fomos os primeiros, tivemos direito a fotos e filmagens de todos, saltou o Armando e eu segui-o de imediato.

Água fria e escura, fomos descendo rapidamente e dois minutos depois estávamos na torre do submarino SS Bass, a 55 metros.

É um submarino enorme que se encontra partido em duas partes, no fundo.

Após algumas fotos na torre, fomos nadando para a popa, a corrente era ligeiramente forte, o silêncio total, a visibilidade oito metros, nada mal.

Como uma boa equipa fomos nadando lado a lado até à popa, um longo caminho, descemos para o leme e hélices, local soberbo.

Mais umas fotos para apreciar este belo *U-boat*, depois subimos para o topo e contra a corrente fomos nadando com algum esforço em direcção à torre. Aos 50 minutos estávamos na *shot*, foi um belo mergulho.



No *deck* arrumámos os equipamentos e fomos secando os fatos e roupa interior, o regresso durou quatro horas e deu para arrumar as malas e a bagunça da noite anterior.

Quando atracámos descarregamos todo o equipamento, e arrumamos tudo na carrinha e seguidamente vestimos a farda oficial da expedição para a tão aguardada foto de uma vida, a foto oficial da expedição Andrea Doria 50º aniversário.

Momentos fantásticos e únicos que jamais iremos esquecer, a alegria e orgulho estava nas nossas caras, ainda tivemos o prazer de brindarmos com uma pequena taça/copo em estanho encontrado por Aldo dentro do Doria, foi a nossa taça e prémio merecido, algo de fantástico, era impossível esconder a emoção:

WE DID IT!

Mais tarde fomos tomar banho, o único ao fim de três dias, ao nosso motel, e depois um belo jantar numa esplanada junto ao mar, brindado com champanhe, afinal de contas bem merecido, pois afinal tínhamos conquistado o tal Everest do mergulho. ■



